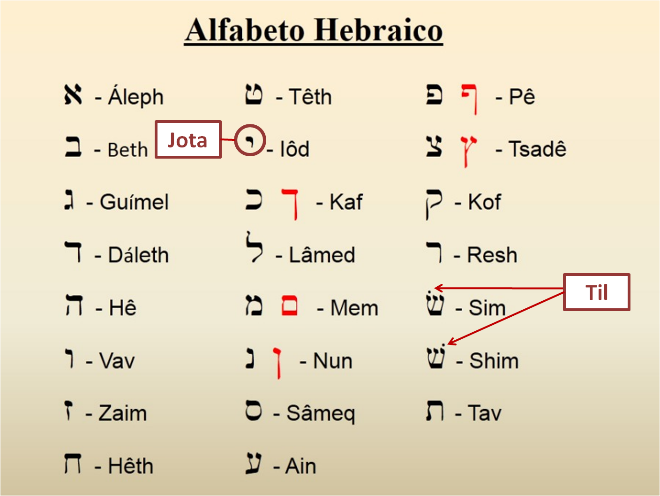
**INTRODUÇÃO:**

1. A finalidade deste estudo é dar a confiança que a Bíblia é realmente a inspirada, inerrante (sem erro), e a única autoridade para a doutrina e prática. Quero que saímos com uma confiança inabalável na Palavra de Deus.
2. Em sua terminologia comum encontramos os seguintes nomes:
3. Bíblia - Derivado de “*biblion*”, “rolo” ou “livro” (Lucas 4.17). Alguns dizem que a palavra “Bíblia” significa “livros” ou “biblioteca”.
4. Escrituras **–** A palavra “escrituras” significa “escritas santas”. Termo usado no NT com referência aos Livros Sagrados do VT, que eram considerados inspirados por Deus (2Tm 3.16; Rm 3.2). Também é usado no NT com referência a outras porções do NT (2Pe 3.16)
5. Palavra de Deus **-** Usada em relação a ambos os testamentos em sua forma escrita (Jo 10.35; Hb 4.12).
6. Cânon - Significa régua, e em relação à Bíblia, significa a regra usada para determinar se um livro podia ser considerado parte da Bíblia. É usado muito pela Igreja Católica. No entanto, é importante ressaltar que os manuscritos bíblicos eram canônicos no momento em que foram escritos. Escritura era Escritura quando a caneta tocou o pergaminho. O Cânon da Escritura (66 livros) foi completo em 95 d.C. quando João terminou de escrever o livro de “Apocalipse”. Estes livros foram os únicos aceitos pela a Igreja do primeiro século como inspirados por Deus. Outros livros falsos não eram aceitos pela Igreja. A Igreja Católica Apostólica Romana tentou acrescentar a Bíblia com os livros Apócrifos (como Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiásticos, Baruque, e 2 Macabeus) nos anos 1500. Estes livros foram rejeitados como falsificados e mesmo que foram colocados entre o Antigo e Novo Testamentos pelo seu valor “literário e histórico”, foram retirados por não serem confundidos com a verdadeira Escritura. Estes livros ainda aparecem em Bíblias Católicas (versões Douay-Rheims) mas poucos outros. Os que protestaram estavam corretos. (Dt 4:2; 12:32, Pv 30:5-6, Ap 22:18-19).
7. A terminologia usada na Bíblia.
8. Daniel referiu-se as escrituras do Antigo Testamento (livro de Jeremias) como os “livros” em Daniel 9:2.
9. Jesus referiu-se as escrituras do antigo Testamento como “as escrituras” (Mt 21:42), A Lei (João 10:34), Os Profetas (Mt 5:17), e os Salmos (Lc 24:44).
10. Paulo chamava as escritas do Antigo Testamento de: As Escrituras - Romanos 15:4; Os Oráculos de Deus - Romanos 3:2; e a A Lei - 1 Corinthians 14:2.
11. A Bíblia é a Revelação **completa** de Deus. Todas as suas fases de formação tiveram a inspiração direta da mente de Deus ao coração do homem. Esse é um assunto muito importante porque Cristianismo não começa por definir Deus, Jesus Cristo ou salvação. A base do Cristianismo é encontrada na autoridade das Escrituras. Se não podemos identificar o que é Escritura, então não podemos distinguir corretamente verdade de erro teológico.
12. **PREPARAÇÃO: A ESCOLHA DOS ESCRITORES**
13. Esse preparo era importante porque a Bíblia é uma Revelação Progressiva. Não foi formada instantaneamente, pois assim, Deus usaria apenas um escriba com grande capacidade escrituristica para escrevê-la e entregar ao homem.
14. Deus separou os escritores de maneira especifica - Gálatas 1:15-16; Jeremias 1:4-5.
15. Deus preparou os escritores com experiências pessoais e personalidades.

* Moisés – Pentateuco
* Davi – Salmos
* Salomão – Eclesiastes e Provérbios
* Daniel – História internacional
* Paulo – Epístolas (Justificação pela fé)
* João – Epístolas (Amor de Deus)

1. Os autores do Antigo Testamento incluem (mas não é limitado a): Moisés, José, Samuel, Esdras, Neemias, Davi, Filhos de Coré, Asafé, Hemã, Etã, Salomão, Ageu, Zacarias, Ezequias, Agur, Lemuel, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Malaquias, e outros autores desconhecidos.
2. Alguns dos autores como Moisés e Paulo eram homens bem-educados, outros como Pedro e João eram considerados sem letras e indoutos (At 4:13), mas o Senhor usou eles para escrever sete livros do Novo Testamento.
3. **REVELAÇÃO**
4. Explicação: Revelação pode ser definido como a comunicação de Deus ao homem da verdade divina que o homem nunca poderia saber de Deus e Sua vontade além de uma revelação direta de Deus.
5. Necessidade: É impossível para o homem saber qualquer coisa de Deus se Deus não o revelar a ele.
6. Homem É Limitado: Num sentido geral, o homem sempre possuiu um entendimento limitado pela sua queda (Jó 37:1-6; Salmos 19:1-6; Atos 14:17; Romanos 1:20) e como Deus tem falado aos homens (Gênesis 1:26; Atos 17:24-27). Porém, para o homem possuir um conhecimento verdadeiro e experimental de Deus, revelação especial foi necessário.
7. Fontes de Revelação: Deus usou quatro maneiras para fazer esta revelação.
8. A criação: Romanos 1:20
9. Jesus Cristo: Hebreus 1:1-2
10. A Palavra escrita (a Bíblia): 1 Pedro 1:10-12
11. A consciência: Romanos 2:14-16
12. Métodos: O conteúdo da Bíblia foi revelado por Deus de uma maneira progressiva e de várias maneiras sobrenaturais (Heb. 1:1) incluindo:
13. Voz direta de Deus – Êxodo 33:1, 1 Samuel 3:3-14
14. Escritos pelo Próprio Deus (Criação, Dez Mandamentos) – Êxodo 3: 18; 32: 16
15. Sonhos – Gênesis 37:5-9
16. Visões (Gênesis 15:1; Isaías 6:1-8; Amós 7-9) – Ezequiel, Daniel, Apocalipse
17. Experiências de vida espiritual
18. Por intermédio do mundo físico – Salmo 19:1
19. Pelo símbolo das coisas - Romanos 1: 20-21
20. Acontecimentos da história naturais e sobrenaturais – I Coríntios 10:6-11
21. Teofanias (Anjo do Senhor) – Gênesis 18; 32:24-30
22. Milagres – Gênesis 6-9; 1 Reis 18:17-40; João 20:30-31
23. Profetas dado ao povo – Hebreus 1:1; 2 Pedro 1:21; Oséias 1:1; Joel 1:1
24. O Filho de Deus – João 1:1-18; Hebreus 1:2 cf. João 14:7
25. A Palavra de Deus escrita– 1 Coríntios 2:9-11; 2 Timóteo 3:16
26. A revelação de Deus cessou com o término da Palavra escrita - a Bíblia (Deu. 4:2, 12:32, Salmo 30:6, Apocalipse 22:18).
27. Pensamentos e Atitudes a Respeito da Revelação.
28. Racionalismo – O racionalismo é a corrente que iniciou com a definição do raciocínio como operação mental, discursiva e lógica. Em sua forma extrema nega a possibilidade de qualquer revelação sobrenatural. Em sua forma moderada admite a possibilidade de revelação divina, mas essa revelação fica sujeita ao juízo final da razão humana: escritas filosóficas.
29. Romanismo - O romanismo afirma que Bíblia é um produto da igreja; por isso a Bíblia não é a autoridade única ou final, há outras fontes escriturísticas como a tradição, apócrifos, encíclicas papais, etc.
30. Misticismo – Podemos dizer que o misticismo é um conjunto de práticas religiosas que levam à contemplação dos atributos divinos. Em termos teológicos, o misticismo se distingue da Religião por referir-se à experiência direta e pessoal, com a divindade, com o transcendente, sem a necessidade de intermediários, dogmas ou de uma Teologia (Revelação documentada). No misticismo a experiência pessoal tem a mesma autoridade da Bíblia.
31. Neo-ortodoxia – A neo-ortodoxia é um modelo teológico ligado ao nome do teólogo alemão Karl Barth. Sua obra literária de maior destaque é a Dogmática da Igreja.
32. O aspecto do pensamento neo-ortodoxo que mais se popularizou e que merece séria crítica por parte dos crentes é sua visão acerca da Bíblia.
33. Barth ensinou que a única revelação de Deus ao homem é Cristo. Só ele é a Palavra de Deus. Por ele, exclusivamente, Deus se comunicou com os seres humanos e isso aconteceu quando a Palavra se fez carne e o Deus-homem se manifestou ao mundo.
34. De acordo com esse entendimento, a Bíblia não é a Palavra de Deus, pois somente Cristo é. Ademais, Barth não cria que as palavras das Escrituras fossem inspiradas e também não acreditava que os registros bíblicos fossem infalíveis.
35. Curiosamente, segundo a neo-ortodoxia, ainda que a Bíblia não deva ser vista como revelação de Deus, ela deve ser respeitada, pois as Escrituras podem se tornar Palavra de Deus caso Cristo fale conosco por intermédio de suas páginas e assim nos conduza a um encontro com ele.
36. Dessa forma, elas não são Palavra de Deus num sentido objetivo, mas podem vir a ser num sentido subjetivo e existencial[[1]](#footnote-1), dependendo do impacto espiritual que causem sobre um determinado indivíduo, num dado momento de sua vida. A Bíblia é uma testemunha falível da revelação de Deus na Palavra, Cristo.
37. Seitas - A Bíblia e os escritos do líder ou fundador de cada uma possuem igual valor.
38. Ortodoxia - A Bíblia é a nossa única base de autoridade.
39. **INSPIRAÇÃO**
40. Sentido da Inspiração: Quando Paulo disse: "*Toda a Escritura é divinamente inspirada*" (II Timóteo 3:16), ele empregou a palavra grega "theopneustos" com a ideia de inspiração. A palavra grega compõe-se de "theos", significa Deus, e "pneu", significando respirar. A palavra composta é um adjetivo significando literalmente “soprado por Deus” ou "inspirado de Deus". Isso afirma que Deus é o autor das Escrituras e que estas são o produto de Seu sopro criador. Desde que é o fôlego que produz a fala, esta palavra proveu um modo muito apto e impressivo de dizer que a Escritura é a palavra de Deus. **2 Pedro 1:20-21**, “*Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo*”.
41. Explicação: Inspiração é a ação supervisionada por Deus sobre os autores humanos da Bíblia de modo que, usando suas próprias personalidades e estilos, tudo foi registrado sem erro as próprias palavras (**verbal**) que eles usaram para escrever cada parte (**plenário**) dos manuscritos originais pela qual a Bíblia é, em todas as suas partes, e é **infalível**, no sentido da verdade, e final, no sentido de sua autoridade. (A Inspiração se aplica apenas aos manuscritos originais - chamados de autógrafos).
    1. Verbal - Inspiração verbal significa que cada palavra na Bíblia foi inspirada - não apenas os conceitos, ideias ou pensamentos.
    2. Jesus disse que nenhum jota ou til seria tirado (Mateus 5:18). “Jota” é a menor letra do alfabeto hebraico (Yodh). “Til” é a menor parte de uma letra hebraica, ou seja, um pequeno sinal de uma letra para distingui-la de uma outra letra.
    3. Cada palavra tem a forma certa (singular ou plural). Por exemplo, Gênesis 22:18 diz, “*E em tua semente serão benditas todas as nações da terra; portanto obedeceste a minha voz*”. Gálatas afirma que a palavra era exata: Gálatas 3:16 diz, “*Ora as promessas foram feitas a Abraão e a sua posteridade. Não diz: E as posteridades, como falando de muitas, mas como de uma só: E a tua posteridade que é Cristo*”.

2. Plenário – Inspiração plenária significa que a inspiração foi total ou completa e se estende a toda a Bíblia, e não apenas a uma parte. TODAS as partes da Bíblia foram inspiradas por Deus. (**2 Tim. 3:16-17**, “*Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra*”.)

C. A inspiração significa duas coisas importantes:

1. A Bíblia é infalível.

2. A Bíblia é inerrante.

D. Métodos na Inspiração: O elemento miraculoso na inspiração, sem dúvida, não pode ser explicado. E não temos nenhum desejo que o homem possa explicá-lo. Mas até um certo ponto, no mínimo, podemos discernir das Escrituras os métodos que Deus usou na inspiração. Um estudo dos métodos empregados deveria levantar nossa apreciação da inspiração.

1*. Inspiração por meio da revelação objetiva.*

Algumas vezes se deu uma revelação direta e oral para ser escriturada, tal como foi o caso ao dar-se a Lei mosaica (Ex. 20:1) e tal como foi o caso, algumas vezes, com outros escritores (Dan. 9:21-23; Apo. 17:7).

2. *Inspiração por meio de visão sobrenatural.*

Noutros casos deu-se uma visão sobrenatural com ou sem uma interpretação dela, como foi o caso com João na Ilha de Patmos.

3. *Inspiração por meio de Passividade.*

Noutras vezes, quando não se nos dá evidencia de uma revelação externa de espécie alguma, os escritores foram tão conscienciosa e passivamente movidos pelo Espírito Santo que ficaram sabidamente ignorantes de tudo quanto escreveram, como foi o caso com os profetas quando escreveram de Cristo (1 Pedro 1:10).

4. *Inspiração por meio de iluminação divina.*

Algumas vezes foi dada aos escritores tal iluminação divina como para habilitá-los a entenderem e aplicarem a verdade contida em prévias revelações, mas não feitas inteiramente claras por eles; como foi o caso com escritores do Novo Testamento ao interpretarem e aplicarem a Escritura do Velho Testamento (Atos 1:16, 17, 20; 2:16-21; Rom. 4:1-3; 10:5-11).

5. *Inspiração por meio da direção de Deus.*

Em alguns casos os escritores foram meramente de tal modo guiados e guardados como para serem habilitados a recordar tais fatos históricos segundo Deus se agradou de os fazer recordar, quer fossem esses fatos pessoalmente conhecidos deles, ou obtidos de outros, ou revelados sobrenaturalmente. Todos os livros históricos são exemplos oportunos aqui (Lucas 1:1-4).

6. *Inspiração por meio de revelação subjetiva*.

Noutras vezes foi a verdade revelada através dos escritores por uma tal vivificação e aprofundamento do seu próprio pensar como para habilitá-los a perceber e recordar nova verdade infalivelmente, como parece ter sido o caso com Paulo em muitas das suas epístolas.

Somando a tudo, podemos dizer que o processo de inspiração consistiu de tais meios e influências como aprouve a Deus empregar, segundo as circunstancias, para poder dar-nos uma revelação divina, completa e infalível de toda a verdade religiosa de que precisamos durante esta vida. Ou podemos dizer com A. H. Strong: "Pela inspiração das Escrituras queremos significar aquela influência divina especial sobre as mentes dos escritores sagrados em virtude da qual suas produções, à parte de erros de transcrição, quando justamente interpretadas, constituem juntas uma regra de fé e prática infalível e suficiente".

E. **Teorias sobre a Inspiração:**

1. **Natural:** Não há qualquer elemento sobrenatural envolvido. A Bíblia foi escrita por homens de grande talento.
2. **Mística ou Iluminativa:** Os autores bíblicos foram cheios do Espírito como qualquer crente pode ser hoje. Isso sugere que a revelação continua nos dias de hoje.
3. **Mecânica:** Os autores bíblicos foram apenas instrumentos passivos nas mãos de Deus como máquinas de escrever com as quais Ele teria escrito. Deve-se admitir que algumas partes da Bíblia foram ditadas - Dez mandamentos.
4. **Parcial** - Somente o não conhecível foi inspirado (criação, conceitos espirituais)
5. **Conceitual** - Os conceitos, não palavras, foram inspirados.
6. **Gradual** - Os autores bíblicos foram mais inspirados que outros autores humanos.
7. **Neo-ortodoxa** - Autores humanos só poderiam produzir um registro falível. Alguns pensam que a Bíblia se torna a Palavra de Deus enquanto está sendo lida. Isso não é verdade. É uma ideia “Neo-Ortodoxa” que pretende dizer que a mensagem da Bíblia pode ser diferente para as pessoas, mas ainda ser divina. Deus não é um Deus de confusão.
8. **Inspiração Falível** - Uma teoria, que vem ganhando popularidade, de que a Bíblia é inspirada, mas não isenta de erros.
9. **Verbal e Plenária** - Esta é a verdadeira doutrina e significa que cada palavra (verbal) e todas as palavras (plenária) foram inspiradas no sentido da definição acima.
10. Provas da Inspiração – A BÍBLIA REALMENTE É UM LIVRO ESPECIAL?
11. **INFALIBILIDADE** (Inerrante)

Desde que Deus é o Autor Divino das Escrituras, e desde que o Espírito Santo guiou os autores humanos, e desde que Deus é verdadeiro (João 3:33; 17:3; Romanos 3:4) Sua Palavra tem que ser a verdade e sem erro. Não somente é a Bíblia sem erro, mas ela fala com precisão e é completamente confiável (João 17:17; João 10:35; Lucas 24:44).

1. **AUTORIDADE**
2. O que as Escrituras proclamam, elas falam com a autoridade absoluta de “Assim diz o Senhor.” Desde que é a Palavra do Deus Todo Poderoso, ela é obrigatória sobre todo homem (Mt 21:42; 22:29-32; Jo 5:39; cf. Mt 5:17-18; 26:53-54). Ela é, então, a autoridade absoluta de fé e prática para o homem.
3. Os autores da Bíblia reconheceram a natureza divina dos livros da Bíblia e sua autoridade. Eles tratam estes livros como autoridade, citando e usando eles para apoiar seus argumentos.
4. Jesus cita o Antigo Testamento setenta e seis vezes de doze livros: Gênesis, Êxodo, Levítico, Deuteronômio (mais de todos), Salmos, Isaías, Jeremias, Daniel, Oseias, Miqueias, Zacarias, Malaquias.
5. Paulo cita o Antigo Testamento 131 vezes de dezessete livros: Gênesis, Êxodo, Levítico, Deuteronômio, 2 Samuel, 1 Reis, 1 Crônicas, Jó, Salmos, Provérbios, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Oseias, Joel, Habacuque, Malaquias.
6. Somente sete livros do Antigo Testamento não tem citações no Novo Testamento, porém, há referência a elas: Números - 1 Cor. 10:9; Juízes - Atos 13:20; Rute -Mt 1:5; 1 Samuel – Heb. 11:32; 2 Reis – Mat. 1; 2 Crôn. - Mt 1; Jonas – Mat. 16:4.
7. Livros do Antigo Testamento que não são citados ou referenciados no Novo Testamento são: Esdras, Neemias, Ester, Lamentações, Obadias, Naum, Sofonias, Ecclesiastes, Cantares. Mesmo assim eram considerados como As Escrituras, quando Cristo andou na terra, pelos Judeus, fazendo parte do “Canon” que Cristo aprovou. “Canon” significa a lista oficial dos livros contidos na Bíblia aceito como divinamente inspirados pelas igrejas.”
8. O Novo Testamento cita diretamente de vinte e três livros do Antigo Testamento: Salmos -78x (mais), Isaías-57x, Deuteronômia-47x, Êxodo-31x, Gênesis-26x, Levítico-23x, Jeremias-9x, Oseias- 6x, Zecarias-6x, Provérbios-5x, Malaquias-5x, Habacuque-4x, Miqueias-3x, Joel, 2x, Amós-2x, Daniel-2x, 1 Reis - 2x, 2 Samuel- 1x, 1 Crônicas-1x, Josué-1x, Ezequiel-1x, Ageu-1x, Jó-1x.
9. Um total de 314 versículos do Antigo Testamento são usados no Novo Testamento. Noventa e dois dos 314 referem-se a Cristo.
10. Um total de 136 personagens diferentes do Antigo Testamento são referenciados no Novo Testamento.
11. Trinta e um dos trinta e nove livros do Antigo Testamento são representados no Novo Testamento.
12. Lucas refere-se ao Antigo Testamento quatro vezes de três livros diferentes: Êxodo, Levítico, Isaías.
13. Os discípulos chamavam o Antigo Testamento de As Escrituras (Lc 24:32).
14. Pedro cita de sete livros do Antigo Testamento: Gênesis, Levítico, Deuteronômio, Salmos, Provérbios, Isaías, Joel.
15. Pedro referia-se as escritas de Paulo como As Escrituras: 2 Pe 3:16. Paulo escreveu 13 dos vinte sete livros do Novo Testamento.
16. Os dez personagens mais mencionados no Novo Testamento do antigo Testamento: Moisés -101x, Abraão-94x, Daví-67x, Elías-41x, Isaías-26x, Jacó-26x, Isaque-24x, Adão-18x, Judas- 16x, José-14x

1. **CANONICIDADE** (autenticidade)
2. Significado:
3. Por canonicidade das Escrituras queremos dizer que os livros incluídos na Bíblia são considerados partes integrantes de uma revelação **completa** e **divina**, a qual, portanto, é autorizada e obrigatória em relação à fé e ao conduto.
4. A palavra "cânon" é de origem cristã e derivada do vocábulo grego "kanon", que por sua vez provavelmente veio emprestado do hebraico "kaneh", que significa junco ou vara de medir; daí tomou o sentido de norma ou regra. Mais tarde veio a significar regra de fé e, finalmente, catálogo ou lista. (Gál. 6.16, “*E a todos quantos andarem conforme esta* ***regra****, paz e misericórdia sobre eles e sobre o Israel de Deus*”.)
   1. "Deve ser compreendido, entretanto, que a canonização de um livro não significa que a nação judaica, por um lado, ou a Igreja Cristã, por outro, tenha dado a esse livro a sua autoridade; antes, significa que sua autoridade, já tendo sido estabelecida em outras bases suficientes, foi consequentemente reconhecida como de fato pertencente ao Cânon e assim declarado". - Gray.
   2. "Deve se reconhecer que cada um dos livros canônicos possui uma qualidade que determinou sua aceitação. Foi percebida a sua origem divina, por isso foi aceito."
   3. “A canonização do livro importava em: 1) o reconhecimento de que seu ensino era, em sentido todo especial, divino; 2) a consequente atribuição ao livro, pela comunidade ou seus guias, de autoridade religiosa”. - Angus-Green.
5. As Escrituras são uma regra autoritário para fé e prática, não porque passaram testes elaborados por homens, más porque são inspirados ou fôlego de Deus. Durante o processo de determinar a canonicidade, o Espírito simplesmente guiou homens a reconhecer o que já era um fato.
6. **O Cânon do Antigo Testamento.**
7. "O Antigo Testamento não contém nenhum registro da canonização de qualquer livro ou coleção de livros, mas sempre reconhece os livros como possuidores de autoridade canônica."
8. São falhas todas as teorias que consideram a canonização dos livros do Antigo Testamento como obra do povo. A autoridade canônica e seu reconhecimento são duas coisas distintas. Prova-se por três considerações que a decisão do povo não foi a causa da canonicidade. ”
9. Naqueles tempos, a autoridade não era considerada como proveniente do povo, mas sim de Deus. Ao contrário, colocaria à força o princípio da civilização moderna nos tempos antigos. A fim de que os livros fossem reconhecidos por Israel, era necessário possuírem autoridade canônica prévia, pelo contrário, Israel não os teria reconhecido. Eram canônicos pelo fato de serem divinamente inspirados e de possuir autoridade divina desde sua primeira promulgação.
10. Os dois relatos da assim-chamada canonização não o são própriamente. O que se refere ao livro de Deuteronômio no tempo de Josias, nada tem a ver com canonização. O livro era reconhecido como sendo já autorizado, por todos que o liam. Disse Hilquias a Safã: "Achei o Livro da Lei na casa do Senhor" (2 Rs 22.8). Safã leu o livro diante do rei Josias, que imediatamente rasgou suas vestes e ordenou uma consulta ao Senhor a respeito das palavras do livro, dizendo: "Grande é o furor do Senhor, que se acendeu contra nós, porquanto nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro, para fazerem segundo tudo quanto de nós está escrito." Josias ajuntou o povo e leu diante dele o livro (2 Rs 13.1-2). Semelhantemente, o registro de Neemias 8 não é o da canonização de um livro. É claro que Esdras considerava o livro já canônico, caso contrário não teria feito tanta questão de lê-lo na assembleia solene do povo, que tinha a mesma opinião, pois pedira a Esdras que o lesse (Ne 8.1-3) e, "*abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé*". Evidência dessa autoridade. Sua aceitação era apenas o reconhecimento de uma autoridade já existente. A leitura teve por objetivo a instrução do povo.
11. No Antigo Testamento não há registro da aceitação formal pelo povo de nenhum dos livros pertencentes à segunda e terceira divisões do cânon. Não obstante, esses livros eram evidentemente considerados canônicos. Fosse imprescindível ou a aceitação pelo povo, ou o endosso oficial pelos escribas para a canonização dos livros, o registro de tal ato seria uma parte importante de cada livro ou, pelo menos, de cada divisão do cânon. Mas não existe nenhum registro dessa natureza. A explicação óbvia é que os livros eram reconhecidos como canônicos desde o princípio.” - Raven.
12. **O Cânon do Novo Testamento.**
13. O Novo Testamento é composto de...
    1. Livros escritos pelos Apóstolos ou recebidos como possuidores de autoridade divina na era apostólica.
    2. Livros colocados em nível de autoridade não atingido por quaisquer outros livros
    3. Livros que dão evidência de sua própria origem
    4. Livros endossados e aprovados pela consciência cristã universal.
    5. Livros a respeito dos quais foi dado discernimento espiritual à Igreja para capacita-la a discriminar entre o falso e o verdadeiro.
14. **“Foi** depois de um período considerável de tempo, a contar da ascensão do Senhor, que foi escrito, em realidade, qualquer dos livros contidos no cânon do Novo Testamento.”
15. “A obra primária e mais importante dos apóstolos era a de dar testemunho pessoal dos fatos básicos da história evangélica. O ensino deles foi inicialmente oral, mas, no decurso do tempo, muitos procuraram dar forma escrita a esse Evangelho oral. Enquanto os apóstolos ainda viviam, não era urgente a necessidade de registros escritos das palavras e ações de nosso Senhor. Mas, quando chegou o tempo de serem eles removidos do mundo, tornou-se extremamente importante, que fossem publicados registros autorizativos. Assim, vieram à existência os Evangelhos.”
16. Os fundadores das igrejas, frequentemente impossibilitados de visitá-las pessoalmente, desejavam entrar em contato com seus convertidos no propósito de aconselhá-los, repreendê-los e instruí-los. Assim surgiram as Epístolas.”
17. "A perseguição movida por Diocleciano (302 D.C.) pôs em evidência a questão da literatura sagrada da Igreja. Os perseguidores exigiram que fossem abandonadas as Escrituras. A isso se negaram os cristãos. Então tornou-se urgente a pergunta: Que livros são apostólicos? A resposta está em nosso Novo Testamento. Pesquisas cuidadosas, regadas por oração, aprimoradas, mostraram quais livros eram genuínos e quais eram falsos. Assim surgiu o cânon do Novo Testamento." - Evans.
18. Os livros das Escrituras do Antigo e do Novo Testamento, conforme os possuímos hoje, têm sido aceitos pela Igreja durante toda a era cristã como aqueles que compreendem a revelação completa vinda de Deus, e também que foram escritos pelos autores humanos aos quais são atribuídos.
19. **Considerações fundamentais**
20. A Bíblia é auto autenticável e os concílios eclesiásticos só reconheceram (não atribuíram) a autoridade inerente nos próprios livros.
21. Não podemos negar o fato de que Deus guiou os concílios de modo que o cânon fosse reconhecido.
22. Alguns afirmam que todos os livros do cânon do A.T. foram reunidos e reconhecidos sob a liderança de Esdras (quinto século a.C.).
23. O N.T. se refere ao A.T. como Escritura (Mt 23.35; a expressão de Jesus equivaleria dizer hoje “de Gênesis a Malaquias”; cf. Mt 21:42; 22:29).
24. O Sínodo de Jamnia (90 A.D.) Uma reunião de rabinos judeus que reconheceu os livros do A.T como sendo a Palavra de Deus.
25. **INTERPRETAÇÃO**
26. **Necessidade:** As Escrituras precisam ser interpretados na base (fundação) de uma exegese sólida (explicação, exposição) e o ministério iluminador do Espírito Santo. Se não fossem interpretados, há graves consequências, como a condenação eterna. Interpretação é a dependência do Espírito Santo para compreender as verdades e o ensino da Palavra de Deus.
27. **Problemas:** Para aqueles que amam as Escrituras, há uma preocupação de que a nossa interpretação sofra a influência humana. E, há motivos para esta preocupação. Quem conhece um pouco da história sabe que várias vezes a Palavra de Deus foi manipulada para apoiar as mais diversas vontades humanas.
28. Desde as cruzadas da época medieval, passando pelas interpretações equivocadas daqueles que apoiavam a escravidão baseando-se em textos bíblicos, e chegando até os dias de hoje, com seitas que enganam e acabam até levando à morte seus *fiéis*, temos razão em nos preocupar com a deturpação da Palavra de Deus.
29. O apóstolo Pedro demonstrou que até nos tempos dele havia necessidade de cuidado na interpretação da Palavra. (2 Pedro 3:14-16)
30. É possível que alguém imponha sobre a Bíblia sua própria vontade. É possível, e não muito difícil para quem é esperto, enganar muitas pessoas quanto a estranhas interpretações da Bíblia. E toda má aplicação da Bíblia tem que partir de uma má interpretação.
31. **Solução**: A única defesa contra estes perigos é a interpretação correta da Palavra de Deus. De fato, a única defesa segura contra a possibilidade de impor sobre a Bíblia as nossas ideias humanas é buscar saber como interpretá-la corretamente. As Escrituras devem ser interpretadas literalmente dando consideração ao contexto histórico, cultural, e gramático da passagem. Por isso temos outras matérias que entrem mais profundamente para nos ajudar evitar estes problemas.
32. Hermenêutica
33. Métodos de Estudo Bíblico
34. Seitas
35. Teologia Contemporânea
36. Doutrinas
37. **ILUMINAÇÃO**
38. Sem uma interpretação certa, não receberemos a iluminação do Espírito Santo.
39. Iluminação é a obra do Espírito Santo no coração do salvo em Jesus Cristo dando entendimento para interpretar e para aplicar a Palavra de Deus.
40. Somente uma pessoa salva com o novo homem e com o Espírito Santo habitando pode ser iluminada.

1 Coríntios 2:13-14

“*As quais também falamos, não com palavras que a sabedoria humana ensina, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.**Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente*.”

1. Iluminação é uma obra do Espírito Santo pela qual Ele dá as pessoas individuais a habilidade de compreender a Palavra de Deus. Por causa do pecado a compreensão do homem tem sido obscurecido ao ponto que nenhum homem natural pode compreender as Escrituras corretamente sem auxílio divino (Ro 1:21; Ef 4:18; 1 Co 2:14). É o Espirito Santo que ilumina a mente do salvo para compreender as Escrituras (1 Co 2:6-16; 1 Jo 2:20,27; cf. Jo 16:8; 2 Co 4:4).
2. Iluminação significa "fazer a luz brilhar". Não somos inspirados simplesmente porque não recebemos a revelação, mas somos iluminados para conhecê-la “*Tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos”. (*Efésios 1.18).
3. A iluminação é para que os crentes descubram as grandes verdades reveladas por Deus na Sua Palavra e a aplicação para as suas vidas. É através da iluminação que o Espírito Santo concede aos cristãos a capacidade intelectual de compreenderem o que foi inspirado e revelado nas Escrituras.
4. É impossível entendermos a situação de pecado sem intervenção do Espírito Santo, que produz luz em nossa consciência. A Iluminação acontece porque o homem natural não pode discerni-la (1 Co 2.14); a obra de Cristo na cruz faz sentido (1 Co 1.18); e o Espírito Santo ensina (Jo 14.26).

1. **PRESERVAÇÃO**
2. Deus tem agido providencialmente para assegurar que a Sua Palavra mantenha-se preciso (puro) através dos séculos. Sendo que os originais não existem mais, estes versículos ou não são verdade ou Deus tem mantido a Sua Palavra e promessa pelas cópias dos originais e em outras línguas. Nossa posição é que Deus tem preservado a Sua Palavra nas versões tradicionais como a Trinitariana.
3. Promessa da Preservação
4. **No Céu:** Sal. 119:89, “*Para sempre, ó Senhor, a tua palavra permanece no céu*”.
5. **Na Terra:** I Ped 1:25, **“***Mas a palavra do Senhor permanece para sempre. E esta é a palavra que entre vos foi evangelizada”.*
   1. **Verdade**: Sal 117:2, “...e a verdade do Senhor dura para sempre...”.
   2. **Todo juízo:** Sal 119:160, “*A tua palavra é a verdade desde o princípio, e cada um dos teus juízos duros para sempre.”*
   3. **Jota e til**: Mat 5:*18, “... até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitira da lei...”.*
   4. **Palavra**: Isaías 40:8, “Seca-se a erva, e cai a flor, porém a palavra de nosso Deus subsiste eternamente”.
   5. **Palavra**: 1 Pedro 1:23-25, “*Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre. Porque Toda a carne é como a erva, E toda a glória do homem como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor; Mas a palavra do Senhor permanece para sempre. E esta é a palavra que entre vós foi evangelizada.*”
   6. **Testemunhos**: Salmos 119:152, “Acerca dos teus testemunhos soube, desde a antiguidade, que tu os fundaste para sempre”.
   7. **Palavras**: Mateus 24:35, “O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar”.
   8. **Palavras**: Lucas 21:33, “Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar”.
6. **Padrão da Perversão**
7. Gên. 3:1-5: 1-Trocando, 2-Acrescentando, 3-Diminuindo
   1. Deu 4:2, “Não acrescentareis a palavra que vos mando, nem diminuireis dela,”
   2. Prov 30:5-6, *“Toda a Palavra de Deus é pura...Nada acrescentes as suas palavras...”*
   3. Apo 22:18-19, *“ Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele às pragas que estão escritas neste livro; e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida...”*
8. “Satanás quer falsificar bíblias” II Cor 2:17 (Comparações)
9. **O Texto Corrompido**
10. Word doc. e PowerPoint: *AS DUAS FAMÍLIAS TEXTUAIS*
11. PDF Livro: WILBUR PICKERING - *QUAL O TEXTO ORIGINAL DO NOVO TESTAMENTO*
12. PDF: *A Teoria de Westcott e Hort e o Texto Grego do Novo Testamento*
13. **TRADUÇÃO**
14. **Problema**: Hoje em dia comparar uma Bíblia tornou se quase tão complicado como a compra de qualquer livro sobre qualquer assunto. Isto não é devido ao assunto ser comum, mas é devido ao número de Bíblias que estão à venda. E o pior é que parece uma nova tradução ou versão tão frequentemente que é difícil ficar a par de todas. Parece que quando se acostuma de ver certas Bíblias nas livrarias, as livrarias estão fazendo uma nova propaganda duma Bíblia "mais correta e mais prática". Assim aumenta a confusão e a frustração.

Com tantas Bíblias que se declaram a serem mais corretas e mais fáceis para entender surge uma pergunta. Será que na realidade existe hoje em dia uma Bíblia que é fiel a verdadeira Palavra de Deus? ﻿Podemos dizer que todas as Bíblias são a verdadeira Palavra de Deus, só que se expressam **diferentemente**?

1. **As Razões das Diferenças**: São várias razões pelas diferenças entre os textos que existem hoje em dia.
2. Primeiramente, a pessoa que faz a tradução ou até uma cópia na língua original é desonesta. Faz o seu texto duma forma que apoia a sua doutrina. Origem, que é contado como um dos pais da igreja por algumas pessoas, admitiu que mudava o Novo Testamento onde e quando quisesse. A mesma coisa é feita pelos Testemunhas de Jeová.
3. Muitas vezes as diferenças são o resultado de uma tradução feita por alguém que na realidade não tem a capacidade, mesmo que seja sincero, para fazer uma boa tradução.
4. Em alguns casos a tradução é baseada numa outra tradução. Tem um grupo que está fazendo isto usando o texto em inglês chamado King James. Apesar do texto em inglês ser um bom texto, fazer uma tradução de uma outra tradução é abrir a possibilidade de enfraquecer a tradução.
5. Outra razão é que traduções usam textos gregos diferentes. No tratamento do texto “melhor”, existem duas posições.
6. Outra razão é que traduções usam textos gregos diferentes. No tratamento do texto “melhor”, existem duas posições.
   1. Uma posição é que Deus inspirou e tem preservado a Sua Palavra pelas cópias na própria língua original. Esta foi a posição tomada quando um homem chamado Erasmo fez o texto que é chamado o Texto Recepto.
   2. A outra posição é que em algum tempo acerca do quarto século D.C. o texto verdadeiro foi perdido e agora cabe ao homem pela sua inteligência recuperá-lo. Esta posição é exemplificada por dois homens que viveram no último século. B.F. Westcott e F.J.A. Hort apresentaram um novo texto para os evangélicos e protestantes que foi baseado em textos fora da linha do Texto Recepto. Na realidade os manuscritos em que basearam o seu novo texto eram manuscritos aceitos pela Igreja Católica Romana. Até aquele tempo nenhum evangélico aceitou aqueles manuscritos.

Basicamente, a diferença entre as duas posições é que a primeira é teísta e a outra é humanista. A tradução é somente tão confiável quanto a sua fonte.

1. **Os Resultados Destas Diferenças**: Todas estas diferenças geram três resultados negativos.
2. Primeiramente, a confusão gerada por tanta tradução diferente é preocupante. Em certas igrejas tornou-se quase impossível ter uma leitura junta em voz alta porque tem tantas traduções diferentes. As vezes são tão diferentes que nem sabe que está lendo o mesmo versículo.
3. Também, cada publicadora diz que a sua tradução é melhor e oferece tantas coisas boas. O coitado que vai a procura de uma Bíblia acaba comprando uma Bíblia porque gostou do estilo ou as ajudas e não porque sabe que é uma boa tradução.
4. O terceiro resultado, e provavelmente o mais perigoso, é a dúvida. É bom lembrar que este método não é novo com o maior inimigo da Bíblia, Satanás. Mesmo no Jardim de Éden ele colocou dúvidas naquilo que Deus tinha dito. Ele sabe que se ele pode fazer que o homem tiver qualquer dúvida, seja grande ou seja pequena, já destruiu a autoridade da Palavra de Deus na vida daquela pessoa. Estas dúvidas são sutilmente colocadas. As explicações e anotações que questionam se um trecho ou uma palavra realmente faz parte da Palavra de Deus implantam estas dúvidas. Pois, se uma parte está errada, como pode confiar no resto? Talvez alguém vá achar um manuscrito no futuro que provará que aquilo que é declarado a ser a Palavra de Deus esteja errada. Assim, não possa ter uma confiança completa.
5. O quarto resultado segue logicamente. É a divisão. Esta divisão se aparece na igreja onde um irmão gosta mais da tradução que costuma usar e recusa aceitar uma nova. A sua decisão é emocional, mas mesmo assim é firme. Uma outra pessoa quer usar uma nova tradução porque é nova e mais bonita ou pode dizer que quer seguir a moda. Outra pessoa quer usar uma nova tradução porque a linguagem é muito mais simples, mesmo sendo da rua. A sua escolha é baseada na preguiça. A decisão sábia é quando a pessoa sabe porque uma tradução é fiel e pode defendê-la.

Esta divisão se espalha para os líderes e movimentos religiosos. Em alguns casos a aceitação de uma outra tradução torna-se a prova de comunhão. Surgem acusações de heresia ou de crítica acerca da ignorância. De qualquer jeito, chega ao ponto que Satanás quer. Em vez de uma união na obra de Deus para derrubar as portas do inferno, ficam derrubando um a outro.

1. **Como Devemos Determinar Qual Bíblia Está Certa**: Com tantas Bíblias oferecidas no mercado hoje em dia, é importante saber escolher a Bíblia que comprará. É claro que existe um problema neste sentido porque nem todas as Bíblias podem estar certas quando tem diferenças tão radicais. Porém, tem alguns princípios que podem ajudar.
2. Primeiramente, a pessoa pode se informar sobre a filosofia atrás da tradução e a sua publicação. Por exemplo, os tradutores crêem que Deus inspirou e tem preservado a Sua Palavra ou eles crêem que os manuscritos originais foram perdidos e agora depende da capacidade humana pesquisar para achar qual seria a Palavra de Deus verdadeira? A filosofia dos tradutores é muito importante neste ponto porque influencia o método e tipo de manuscrito que usa na sua tradução. Também a filosofia da publicadora é importante. Ela está realmente interessada em publicar e espalhar a Palavra de Deus? Ou o seu propósito na publicação de Bíblias é um mero fato de faturar mais dinheiro? Se for só para ganhar dinheiro, a publicadora não estará tão interessada na pureza do texto e sim na possibilidade da sua comercialização. Esta é uma das razões que tem traduções como a "Bíblia na Linguagem de Hoje" que usa até palavrões e linguagem da rua. Qualquer publicadora que publica uma "Bíblia" assim devia ser boicotada por todos aqueles que verdadeiramente amam a Palavra de Deus.
3. Além de saber da filosofia dos tradutores e da publicadora, deve ser procurado a posição doutrinal dos tradutores. Por exemplo, são ou eram crentes salvos pela graça de Deus? Se não, não importa o seu grau de educação. Apesar do fato que muitos que sustém a posição da preservação da Palavra de Deus e especialmente pelo Texto Recepto tem graus muito altos de estudo, seria melhor ter um crente verdadeiro traduzindo a Palavra de Deus do que alguém dominado pelo deus deste mundo. A liderança do Espírito Santo deve ser a característica principal da vida dos tradutores. Isto não elimina a necessidade de ter um bom conhecimento e capacidade nas áreas das línguas originais. Mas sem a liderança pelo Espírito na utilização desta capacidade é perdido o ponto mais importante da tradução, a preservação da Palavra de Deus.
4. Um outro princípio é se a tradução declara abertamente as doutrinas verdadeiras e traz toda honra e glória a Deus. A divindade de Jesus Cristo deve ser claramente vista. Isto sempre tem sido o alvo do inimigo da Palavra de Deus. Os gnósticos, que foram os primeiros a fazer mudanças no Novo Testamento tinha esta doutrina como o seu alvo principal. Hoje em dia os Testemunhas de Jeová na sua tradução fazem a mesma coisa. O segundo alvo é a doutrina da redenção. Seja por anotações seja por mudanças no texto, qualquer tradução que enfraquece ou elimina esta doutrina deve também ser eliminada. Dentre deste assunto está a forma da tradução. Em outras palavras, que tipo de linguagem é utilizada? É uma linguagem que glorifica a Deus? É uma tradução que sairia da boca do Deus Santíssimo? Se não, pode saber que o originador daquela tradução é outro.
5. PRINCIPALMENTE, deve ser baseada no texto grego correto - ﻿Texto Recepto.
   1. Há duas edições do texto grego do Novo Testamento principais estão sendo utilizados por tradutores, comentaristas e pastores protestantes em geral em nossos dias.
      1. O *Novum Testamentum Graece*, conhecido como o texto de Nestle-Aland.
      2. *The Greek New Testamen t*, publicado pela United Bible Societes (Sociedades Bíblicas Unidas).

Estes textos, praticamente idênticos, são o produto de uma teoria textual desenvolvido por Brooke Foss Westcott e Fenton John Anthony Hort (Westcott-Hort). Em 1881 eles publicaram o *The New Testamento in the Original Greek*. Cremos que edições do texto grego estão corrutos.

* 1. A maioria das Bíblias modernas, em todas as línguas, estão baseados no grego de Westcott e Hort, o texto crítico.
  2. São poucas Bíblias que estão baseadas no “﻿Texto Recepto”. Em inglês a única exceção é The King James Bible (KJB), e em português é a Bíblia produzida pela Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

1. ﻿**Conclusão**
2. Se nós cremos na Inspiração Verbal Plenária, cremos que Deus inspirou cada palavra que os escritores usaram. Sendo que Deus escolheu estas palavras, cada uma das palavras tinham um propósito. Deus também prometeu preservar a Sua Palavra para sempre.
3. Se nós começamos com o pensamento que a preservação da Palavra de Deus tem falhada mesmo em um pouco ou por pouco tempo, a Bíblia poderia estar faltando ou estar aumentada. Neste caso, de qualquer forma, nós não poderíamos dizer que nós temos a Palavra de Deus.
4. No entanto, se remos que Deus inspirou a Sua Palavra com o propósito de preservá-la como Ele prometeu, podemos dizer que temos a Palavra de Deus hoje. Esta preservação tem que ser pelos séculos nas cópias nas línguas originais para que cada geração pudesse ter a Palavra de Deus. Esta preservação tem que incluir as traduções nas línguas comuns. Por exemplo, para o Brasileiro a Bíblia em hebraico e grego não significa nada.
5. Para fazer uma tradução infiel aos manuscritos hebraicos e gregos será produzir um outro Evangelho. Dar outro Evangelho é dar veneno.
6. Crendo que Deus tem preservado a Sua Palavra, é imperativo achar a tradução na língua falada que transmite verdadeiramente a Palavra de Deus. Uma vez que saiba qual é, é imperativo que use-a e protege-a dos ataques do Diabo para desacreditá-la. Muitos têm sofrido e morrido no passado pela Palavra de Deus. Nós não podemos, nem devemos esperar menos.

1. Trata da existência, especialmente humana, ou relacionada a ela. [↑](#footnote-ref-1)